



RESSIGNIFICAR É PRECISO: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DE MINAS GERAIS

ES NECESARIO REENCUADRAR: TRANSFORMAR VIDAS A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN EN EL SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DE MINAS GERAIS

REFRAMING IS NECESSARY: TRANSFORMING LIVES THROUGH EDUCATION IN THE SOCIO-EDUCATIONAL SYSTEM OF MINAS GERAIS

Laís Rosa Batista¹

Maria Eduarda Gomes Rios²

Resumo:

Este artigo apresenta a experiência Ressignificar é Preciso, desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com pessoas privadas de liberdade (PPL) maiores de 18 anos em uma unidade prisional do interior de Minas Gerais. Ao longo de um semestre, propusemos uma sequência de atividades (rodas de conversa, orientação vocacional, autorretrato e autobiografia) voltadas a ampliar o autoconhecimento, fortalecer a autoestima e apoiar a construção de projetos de vida, em diálogo com princípios freirianos e com o marco legal da educação em prisões (Brasil, 1984; 2010; 2011a; 2011b). Resultados observáveis incluíram maior engajamento nas aulas, metas educacionais e profissionais mais realistas e narrativas de si mais potentes (Abreu, 2011; Costa, 2001; Freire, 1996; 2011; Goleman, 2011; Massi *et al.*, 2015).

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; educação em prisões; ressignificação; autobiografia; autorretrato; projeto de vida.

Abstract:

This article presents the Ressignificar é Preciso experience, developed in Youth and Adult Education (EJA) with people deprived of liberty (PPL) over 18 years old in a prison unit in the interior of Minas Gerais. Over the course of a semester, we proposed a sequence of activities (conversation circles, vocational guidance, self-portrait and autobiography) aimed at expanding self-knowledge, strengthening self-esteem and supporting the construction of life projects, in dialogue with Freirian principles and the legal framework for education in prisons (Brasil, 1984; 2010; 2011a; 2011b).

¹ Mestre em Educação e Docência pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. ORCID <https://orcid.org/0009-0004-9510-0182>. E-mail: mbatistaster@gmail.com.

² Licenciada em Letras. Centro Universitário FAVERNI - UNIFAVERNI. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3901-2986>. E-mail: maria.eduarda764@educacao.mg.gov.br.

Observable results included greater engagement in classes, more realistic educational and professional goals and more powerful self-narratives (Abreu, 2011; Costa, 2001; Freire, 1996; 2011; Goleman, 2011; Massi *et al.*, 2015).

Keywords: youth and adult education; prison education; resignification; autobiography; self-portrait; life project.

Resumen:

Este artículo presenta la experiencia Ressignificar é Preciso, desarrollada en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) con personas privadas de libertad (PPL) mayores de 18 años en una unidad penitenciaria del interior de Minas Gerais. A lo largo de un semestre, propusimos una secuencia de actividades (círculos de conversación, orientación vocacional, autorretrato y autobiografía) orientadas a ampliar el autoconocimiento, fortalecer la autoestima y apoyar la construcción de proyectos de vida, en diálogo con los principios freireanos y el marco legal para la educación en las prisiones (Brasil, 1984; 2010; 2011a; 2011b). Los resultados observables incluyeron una mayor participación en las clases, objetivos educativos y profesionales más realistas y narrativas personales más poderosas (Abreu, 2011; Costa, 2001; Freire, 1996; 2011; Goleman, 2011; Massi *et al.*, 2015).

Palabras clave: educación de jóvenes y adultos; educación penitenciaria; resignificación; autobiografía; autorretrato; proyecto de vida.

Introdução

Partimos de uma convicção simples e potente: adultos aprendem melhor quando são escutados e quando seus saberes de vida entram na sala de aula. Em contexto de privação de liberdade, isso é ainda mais urgente. Ao reconhecer histórias, afetos e projetos, a escola abre frestas para novos sentidos e para um futuro possível (FREIRE, 1996, 2011). No Brasil, a Lei de Execução Penal (LEP) assegura assistência educacional – instrução escolar e formação profissional – às PPL (BRASIL, 1984). As Diretrizes Nacionais para a EJA em estabelecimentos penais orientam que a oferta respeite especificidades, direitos e condições do cárcere (BRASIL, 2010). O Plano Estratégico de Educação no Sistema Prisional busca ampliar e qualificar essa oferta (BRASIL, 2011a) e a remição de pena pelo estudo reconhece o valor social da escolarização (BRASIL, 2011b).

O projeto “Ressignificar é Preciso” foi desenvolvido pelas coordenadoras do Novo Ensino Médio no sistema prisional de uma cidade no interior de Minas Gerais, com alunos do sistema socioeducativo e teve início em fevereiro de 2024. Este projeto propõe a consolidação de uma ação integrada voltada para o desenvolvimento de atividades que facilitem a jornada dos nossos alunos, incentivando-os a se tornarem pessoas capazes de buscar o melhor em si mesmos, mesmo diante dos desafios e adversidades que enfrentam. Foi enfatizada a dimensão de transformação pessoal através da educação, reforçando a relevância da ressignificação no contexto socioeducativo. A transformação de dores, dificuldades, medos e decepções em motivação, aprendizado e evolução é o objetivo central, capacitando-os a superar qualquer obstáculo.

“A ressignificação na educação envolve a atribuição de novos significados às experiências dos alunos, permitindo que eles transformem dificuldades em oportunidades de aprendizado e crescimento. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, capacitando os alunos a serem agentes ativos na construção de suas trajetórias de vida” (Freire, 1996, p. 24-27).

O parágrafo atribuído a Paulo Freire sintetiza uma visão progressista e humanista da educação, destacando a ressignificação como um elemento central no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Esta abordagem educacional enfatiza a importância de reinterpretar experiências, especialmente as dificuldades, como oportunidades para o aprendizado e crescimento. Tal perspectiva é fundamental em contextos educacionais, pois promove a formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de agir ativamente na construção de suas trajetórias de vida.

"O processo de ressignificação é essencial para o desenvolvimento pessoal, pois permite que os indivíduos transformem suas percepções sobre eventos passados, encontrando novos significados e perspectivas que promovem a autocompreensão e o crescimento. Essa capacidade de reinterpretar experiências é uma ferramenta vital para a evolução contínua" (Goleman, 1995, p.6-7).

A ideia de que o processo de ressignificação é vital para o desenvolvimento pessoal é uma contribuição significativa para a compreensão de como os indivíduos podem superar adversidades e transformar suas vidas. Ressignificar eventos passados permite que as pessoas encontrem novos significados e perspectivas, o que é essencial para a cura emocional e o fortalecimento psicológico. Este processo promove a resiliência, uma competência central da inteligência emocional, que Goleman explora extensivamente em seu trabalho.

A ressignificação também está intrinsecamente ligada ao conceito de autocompreensão. Quando os indivíduos interpretam suas experiências, eles não apenas mudam suas percepções sobre os eventos, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda de si mesmos. Isso é crucial para o crescimento pessoal, pois permite que as pessoas reconheçam e aprendam com seus erros, celebrem suas conquistas e se adaptem mais efetivamente às mudanças e desafios futuros.

No entanto, a implementação prática dessa teoria pode apresentar desafios. Ressignificar experiências dolorosas ou traumáticas requer um alto grau de autoconhecimento e apoio emocional, que nem todos os indivíduos possuem ou têm acesso. Além disso, o contexto social e cultural pode influenciar significativamente a capacidade de uma pessoa de ressignificar suas experiências. Em sociedades onde o estigma e a falta de apoio emocional são prevalentes, o processo de ressignificação pode ser mais difícil de alcançar.

Ressignificar significa atribuir um novo significado a algo. Diante de um problema, o primeiro significado que atribuímos é geralmente negativo, mas com novas perspectivas, podemos transformar adversidades em aprendizados e em motivação para superá-las e encontrar novos caminhos.

Com a participação de 94 reeducandos, sendo mulheres e homens entre 18 e 87 anos, sendo alunos desde a alfabetização até o ensino médio. O projeto foi dividido em quatro etapas: Introdução "O que é ressignificar?", Teste Vocacional, Auto-retrato e Autobiografia. A culminância do nosso projeto foi a produção independente de um livro contendo 84 páginas de autobiografias selecionadas por nós, coordenadoras, um testemunho do poder da ressignificação na vida desses alunos.

O processo de ensino e de aprendizagem não pode se furtar ao compromisso de fazer com que o educando seja protagonista de sua história, orientando-o a ter uma postura de transformação, tanto de si como do ambiente que o rodeia. Afinal, o estudante não seria apenas um produto do meio e das relações sociais vigentes, mas produtor dessas mesmas relações, em que toda a transformação se instaura quando ele é capaz de

desenvolver um pensamento crítico, tanto de si como da realidade à sua volta (Costa, 1999, p. 27).

Ao encorajar os alunos a desenvolverem um pensamento crítico sobre si mesmos e sobre a realidade ao seu redor, a educação se torna uma ferramenta poderosa de mudança social. Isso implica em preparar os estudantes não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas para a aplicação desses conhecimentos na transformação de suas vidas e de suas comunidades.

1 Metodologia:

O projeto "Ressignificar é Preciso" foi cuidadosamente estruturado em quatro etapas, cada uma desenhada para promover uma reflexão, potencial e transformação pessoal e educacional dos alunos do sistema socioeducativo.

Ademais, o projeto foi aplicado considerando as características específicas dos alunos do sistema prisional socioeducativo. Cabe ressaltar que, os professores, atuando com ética, tratam os alunos unicamente como estudantes, sem emitir julgamentos sobre suas ações passadas, contudo, é necessário adaptar o ensino para os alunos que vivem nesse contexto.

Em consonância com os princípios estabelecidos pela LDB 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e pelo Plano Nacional de Educação, a escola deve promover um ensino que respeite as particularidades de cada processo de aprendizagem. Assim, o projeto "Ressignificar é Preciso" foi adaptado à realidade dos alunos do sistema prisional, que possuem um passado sofrido, mas que pode ser transformado através da ressignificação.

Dessa forma, uma pessoa que praticou um delito foi capaz de reavaliar suas ações e encontrar um novo sentido, ao perceber que poderia usar suas habilidades de maneira positiva. A ressocialização é uma das finalidades centrais da pena privativa de liberdade, com o objetivo de reintegrar o condenado ao convívio social e prevenir a reincidência. Este processo não apenas oferece uma segunda chance ao reeducando para reavaliar e modificar seu comportamento, mas também contribui significativamente para a segurança e harmonia da sociedade como um todo.

A pena privativa de liberdade, além de ser uma medida punitiva, é ideologicamente fundamentada na reeducação do indivíduo, preparando-o para uma convivência produtiva e ética no meio social. Fernando Capez, renomado jurista, enfatiza que uma das principais finalidades da pena é justamente promover a readaptação social do indivíduo e prevenir futuras transgressões.

"sanção penal de caráter afitivo, imposta pelo Estado, em execução de uma sentença, ao culpado pela prática de uma infração penal, consistente na restrição ou privação de um bem jurídico, cuja finalidade é aplicar a retribuição punitiva ao delinquente, promover a sua readaptação social e prevenir novas transgressões (...)" (Capez, 2020, p. 485).

Sendo assim, verifica-se a importância do projeto ressignificar, que apoia essa ressocialização, que é uma das principais finalidades da pena. A metodologia e a adaptação do ensino para os alunos do sistema prisional, através do projeto "Ressignificar", permitiram que o conhecimento fosse transmitido de forma mais acessível e compreensível, facilitando a assimilação e consolidação do aprendizado.

Verifica-se, ainda, que o projeto "Ressignificar" desempenhou um papel crucial na transmissão do conhecimento, atendendo a uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), intitulada "Trabalho e Projeto de Vida". Esta competência orienta as escolas a preparar os alunos para explorar, valorizar e desenvolver habilidades essenciais para compreender o mercado de trabalho e fazer escolhas futuras conscientes. O projeto promoveu o exercício da cidadania e ajudou os alunos a começar a construir suas identidades a partir das competências adquiridas.

Portanto, ao adotar uma metodologia adaptada, através das quatro etapas, o projeto possibilitou aos alunos a oportunidade de conhecer ferramentas culturais e metodológicas essenciais para enfrentar situações, fenômenos e problemas, contribuindo diretamente para sua ressocialização. Eles aprenderam a reinterpretar eventos negativos de suas trajetórias pessoais – como erros cometidos no passado, conflitos familiares, exclusão social e a própria experiência da privação de liberdade – como oportunidades de autodescoberta e desenvolvimento pessoal. Essa mudança de perspectiva resultou em indivíduos mais confiantes, motivados e com um sentido renovado de propósito, tornando-os melhor preparados para enfrentar desafios futuros

Primeira etapa, "O que é ressignificar?"

Na primeira etapa, "O que é ressignificar?", os alunos foram apresentados ao conceito fundamental do projeto. Através de uma roda de conversa, debates e atividades dinâmicas, eles exploraram a ideia de que é possível dar novos significados às suas experiências de vida. Esta fase inicial foi essencial para estabelecer uma base teórica e emocional, permitindo que os alunos começassem a enxergar suas dificuldades sob uma nova perspectiva. A ressignificação se mostrou uma ferramenta poderosa para transformar sentimentos de dor e derrota em oportunidades de crescimento e aprendizado.

Durante essa fase, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias pessoais entre si, o que facilitou a construção de um senso de comunidade e empatia. Essa troca de experiências promoveu o reconhecimento do outro e o fortalecimento dos laços de confiança, aspectos essenciais para processos de ressocialização e reconstrução

da identidade. As atividades dinâmicas foram planejadas com base em metodologias participativas, inspiradas na pedagogia humanizadora de Paulo Freire (1996), que defende o diálogo como instrumento de libertação e transformação social. Oficinas de escrita autobiográfica, rodas de conversa e exercícios de autorretrato possibilitaram momentos de escuta, reflexão e expressão das emoções, permitindo que os participantes ressignificassem suas trajetórias pessoais.

Além disso, as práticas dialogadas favoreceram a internalização de novos significados, em consonância com a perspectiva sócio-histórica de Lev Vygotsky (1998), segundo a qual o aprendizado ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica. A valorização das experiências individuais também dialoga com os princípios de Henri Wallon (1979), que ressalta a importância das dimensões afetivas e emocionais no desenvolvimento humano. Dessa forma, as atividades realizadas contribuíram não apenas para o fortalecimento da autoestima e da autonomia, mas também para o despertar de uma consciência crítica e transformadora, aspectos fundamentais na construção de novos projetos de vida. Ao explorar exemplos práticos de ressignificação, os alunos começaram a perceber o potencial de transformar desafios em lições valiosas, desenvolvendo resiliência e uma visão mais positiva de suas trajetórias. Esse processo inicial não apenas preparou os alunos para as etapas seguintes do projeto, mas também fortaleceu sua confiança na capacidade de mudar suas narrativas pessoais e encontrar novos caminhos para o crescimento e a realização pessoal.

Segunda etapa, o Teste Vocacional

Seguindo para a segunda etapa, o Teste Vocacional foi introduzido. Esta etapa foi vital para ajudar os alunos a descobrirem suas aptidões e interesses, proporcionando uma visão mais clara de suas possibilidades futuras. Os testes vocacionais não só orientaram os alunos em relação a possíveis carreiras, mas também reforçaram a importância do autoconhecimento e do planejamento de vida. Os resultados dos testes serviram como um guia, permitindo que os alunos traçassem metas concretas e realistas para o futuro.

Nesta fase, os alunos se envolveram profundamente em um processo de autoexploração, utilizando instrumentos de avaliação vocacional validados para mapear suas habilidades, valores e paixões. As discussões em grupo e as sessões individuais de aconselhamento proporcionaram um espaço para que os alunos pudessem refletir sobre os resultados dos testes, compreender suas implicações e alinhá-los com suas aspirações pessoais.

A abordagem personalizada e detalhada dos testes ajudou a desmistificar as opções de carreira, apresentando um panorama abrangente das oportunidades disponíveis e das competências necessárias para cada caminho. Esse processo

não apenas orientou os alunos em suas escolhas profissionais, mas também os capacitou a tomar decisões informadas e conscientes sobre seu futuro. A ênfase no autoconhecimento durante essa etapa foi crucial para que os alunos desenvolvessem uma compreensão mais profunda de si mesmos, reconhecendo seus pontos fortes e áreas de melhoria.

Ao traçar metas concretas e realistas baseadas nos resultados dos testes, os alunos puderam vislumbrar um futuro mais claro e direcionado, fortalecendo seu senso de propósito e motivação. Essa etapa do projeto foi fundamental para equipar os alunos com as ferramentas e o conhecimento necessário para planejar suas trajetórias de vida de maneira estratégica e proativa, promovendo um sentimento de autonomia.

Terceira etapa, o Auto-retrato

A terceira etapa, o Auto-retrato, convidou os alunos a se expressarem através de representações visuais e escritas de si mesmos. Esta atividade introspectiva incentivou os alunos a refletirem sobre suas identidades e autoimagem. Ao desenharem ou descreverem seus auto-retratos, os alunos tiveram a oportunidade de confrontar suas percepções internas e externas, promovendo um maior entendimento e aceitação de si mesmos. Este processo foi crucial para o fortalecimento da autoestima e do senso de identidade.

Essa afirmação se fundamenta em teorias que destacam o papel da autoexpressão e da autorreflexão no processo de construção da identidade. De acordo com Henri Wallon (1979), as dimensões afetivas e cognitivas são indissociáveis no desenvolvimento humano; portanto, atividades que envolvem a expressão simbólica – como o autorretrato – favorecem a integração entre emoção, pensamento e ação.

Na perspectiva sócio-histórica de Lev Vygotsky (1998), o desenvolvimento da consciência de si ocorre por meio da interação e da mediação simbólica, o que significa que, ao representar-se graficamente ou por meio da escrita, o indivíduo reorganiza internamente suas experiências, atribuindo-lhes novos significados.

Além disso, autores da Arteterapia, como Margaret Naumburg (1950) e Edith Kramer (1971), argumentam que o ato de criar imagens de si mesmo permite o acesso a conteúdos internos e promove o autoconhecimento e a aceitação pessoal, aspectos diretamente relacionados ao fortalecimento da autoestima.

Por fim, essa abordagem dialoga com a pedagogia humanizadora de Paulo Freire (1996), que defende a educação como um processo de conscientização e libertação, no qual o sujeito se reconhece como autor de sua própria história. Assim, ao realizar o autorretrato, os alunos não apenas se expressaram artisticamente, mas também reconheceram a si mesmos como sujeitos de valor e capazes de transformação, reforçando o senso de identidade e pertencimento.

Durante essa etapa, os alunos foram encorajados a explorar profundamente suas características, valores, sonhos e experiências de vida. A atividade proporcionou um espaço para que eles pudessem expressar suas emoções e pensamentos de maneira criativa, utilizando diferentes meios artísticos como desenho e escrita. Essa diversidade de expressão permitiu que cada aluno encontrasse a forma mais autêntica de representar quem são, respeitando suas individualidades.

As sessões de partilha dos auto-retratos criaram um ambiente de apoio e respeito mútuo, onde os alunos puderam ouvir e aprender sobre as jornadas pessoais de seus colegas. Essas trocas enriqueceram a compreensão coletiva sobre a diversidade de experiências e perspectivas dentro do grupo, reforçando a importância da empatia e do respeito às diferenças.

A introspecção promovida por essa atividade ajudou os alunos a identificar e desafiar crenças limitantes sobre si mesmos, muitas vezes revelando talentos e qualidades que não haviam sido plenamente reconhecidos anteriormente. O processo de visualização e descrição de suas identidades proporcionou uma oportunidade de reavaliar e ressignificar aspectos de suas vidas, contribuindo para a construção de uma autoimagem mais positiva e fortalecida.

Além disso, essa etapa foi essencial para o desenvolvimento de habilidades emocionais, como a autorreflexão e a autocompaixão, promovendo um senso de auto aceitação e valorização pessoal. Ao final desta atividade, os alunos não só ganharam uma melhor compreensão de quem são, mas também se sentiram mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios futuros, cientes de suas forças e potenciais únicos.

Quarta etapa, Autobiografias

Finalmente, na quarta etapa, os alunos escreveram suas Autobiografias. Este exercício permitiu que eles revisitassem e reavaliassem suas trajetórias de vida, reconhecendo desafios superados e conquistas alcançadas. A escrita das autobiografias proporcionou um espaço para que os alunos pudessem narrar suas histórias de forma honesta e reflexiva. As narrativas resultantes foram compiladas em um livro de produção independente para uso na própria escola, que não só celebra as histórias individuais, mas também simboliza a culminância de um processo coletivo de ressignificação e crescimento.

Nesta fase, os alunos foram incentivados a mergulhar profundamente em suas memórias, refletindo sobre os eventos significativos que moldaram suas vidas. A atividade de escrever suas autobiografias não apenas ofereceu um momento de introspecção, mas também funcionou como uma forma de terapia, permitindo que os alunos processassem e organizassem suas experiências de uma maneira coerente e significativa. Esse processo de escrita promoveu a autocompreensão e o auto apreço, ajudando os alunos a reconhecerem suas próprias forças, resiliência e capacidade de superação.

A compilação das autobiografias em um livro foi um marco importante do projeto, simbolizando a união e a diversidade das histórias individuais em uma narrativa coletiva. Cada história escrita e compartilhada contribuiu para um mosaico de experiências que refletem a complexidade e a riqueza das trajetórias dos alunos. O livro serve não apenas como um registro das suas jornadas, mas também como uma fonte de inspiração para outros, mostrando que a ressignificação e o crescimento são possíveis em qualquer contexto.

O envolvimento de 94 reeducandos ao longo do projeto demonstrou o impacto positivo que uma abordagem educacional centrada na ressignificação pode ter. Com o apoio dedicado das coordenadoras do Novo Ensino Médio, bem como da diretora, supervisoras e professores participantes, o projeto conseguiu criar um ambiente de aprendizagem transformador. A produção independente do livro de autobiografias é um testemunho do poder da educação em transformar vidas, mostrando que, mesmo em circunstâncias adversas, os alunos podem se tornar protagonistas de suas próprias histórias e agentes de mudança em suas comunidades.

O projeto destacou a importância do suporte emocional e educacional contínuo, evidenciando que, quando os alunos são encorajados a explorar e valorizar suas histórias pessoais, eles desenvolvem um maior senso de identidade e propósito. Essa iniciativa mostrou que a educação vai além do aprendizado acadêmico; trata-se de capacitar os indivíduos a se reconhecerem como agentes de suas próprias transformações e como influenciadores positivos no mundo ao seu redor.

O projeto destacou a importância do suporte emocional e educacional contínuo, reafirmando que o processo educativo deve contemplar o ser humano em sua totalidade – cognitiva, afetiva e social. Tal perspectiva encontra respaldo em Henri Wallon (1979), ao reconhecer que o desenvolvimento integral do indivíduo depende da articulação entre emoção, motricidade e inteligência. Quando os alunos são encorajados a explorar e valorizar suas histórias pessoais, ocorre um fortalecimento da identidade e da autopercepção, o que, segundo Lev Vygotsky (1998), é essencial para a formação da consciência de si e para a construção de novos significados a partir das interações sociais e culturais.

Essa concepção dialoga também com a pedagogia humanizadora de Paulo Freire (1996), para quem a educação deve possibilitar que o sujeito se reconheça como protagonista de sua própria história, capaz de agir sobre a realidade e transformá-la. Nessa perspectiva, a aprendizagem ultrapassa o domínio de conteúdos acadêmicos e passa a ser um processo emancipatório, que promove o empoderamento, a autonomia e o compromisso social. Assim, o projeto demonstrou que a educação, quando pautada no diálogo, na escuta e na valorização das vivências individuais, é capaz de ressignificar trajetórias e formar sujeitos conscientes de seu papel transformador no mundo.

Resultados e Discussões

O projeto alcançou resultados significativos, demonstrando a eficácia de uma abordagem educacional centrada na ressignificação e no desenvolvimento pessoal dos alunos do

sistema socioeducativo. Os resultados são apresentados com base nas quatro etapas do projeto e na culminância com a produção do livro de autobiografias.

Dos 94 participantes, 68 alunos (aproximadamente 72%) demonstraram compreender o conceito de ressignificação, evidenciando a capacidade de refletir sobre suas experiências e identificar formas de atribuir novos significados a elas.

Houve um aumento no engajamento e participação dos alunos nas atividades escolares. A introdução do conceito de ressignificação despertou interesse e curiosidade, motivando os alunos a se envolverem mais ativamente no processo educativo.

Os resultados dos testes vocacionais ajudam os alunos a terem uma melhor visão sobre suas aptidões e interesses. Muitos relataram sentir-se mais confiantes sobre suas habilidades e mais preparados para planejar seus futuros profissionais e educacionais.

Os alunos mostraram indícios de terem se tornado capazes de definir metas concretas e realistas, baseadas em seus interesses e capacidades identificadas. Essa etapa proporcionou uma visão de futuro mais motivadora.

A atividade de auto-retrato demonstrou contribuir significativamente para o fortalecimento da autoestima dos alunos. Ao expressarem suas identidades de forma criativa e introspectiva, eles puderam reconhecer suas qualidades e potencialidades.

Muitos alunos relataram uma maior aceitação de si mesmos e uma melhor compreensão de suas identidades. Essa etapa foi crucial para promover um senso de valor próprio e de pertença.

A escrita das autobiografias pode ter proporcionado uma melhora significativa nas habilidades de escrita e expressão dos alunos. Eles puderam articular suas histórias de forma coerente e significativa.

As autobiografias revelaram histórias de resiliência e superação, demonstrando a capacidade dos alunos de transformar adversidades em oportunidades de crescimento. Esse processo se fundamenta na concepção de Paulo Freire (1996), para quem a educação é um ato de libertação e conscientização, no qual o sujeito reflete criticamente sobre sua própria realidade e torna-se agente de sua transformação. Ao revisitá-las suas histórias, os alunos puderam atribuir novos significados às experiências vividas, em consonância com a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky (1998), que comprehende o aprendizado e o desenvolvimento como processos mediados pela linguagem e pela interação social.

O impacto positivo do projeto Ressignificar é Preciso tornou-se evidente nos resultados observados em cada etapa. A introdução do conceito de ressignificação e a sequência de atividades planejadas permitiram que os participantes reinterpretassem suas trajetórias sob uma nova ótica, promovendo a reconstrução de suas identidades. Essa capacidade de ressignificar eventos negativos e transformá-los em aprendizado reflete o que Frankl (1989) denomina de vontade de sentido – a busca humana por propósito mesmo diante do sofrimento –, o que contribuiu para o fortalecimento da motivação e da esperança entre os alunos.

A etapa do Teste Vocacional mostrou-se fundamental para orientar os alunos em relação às suas futuras escolhas profissionais e educacionais. Segundo Savickas (2005), o

desenvolvimento vocacional está intrinsecamente ligado à construção da identidade e à percepção de autoeficácia. Assim, ao conhecerem melhor suas habilidades e interesses, os participantes puderam delinear projetos de vida mais coerentes e realizáveis, dialogando diretamente com a competência geral da BNCC (2017) denominada Trabalho e Projeto de Vida, que visa preparar o estudante para fazer escolhas conscientes e responsáveis.

Por sua vez, a atividade do Auto-retrato não apenas fortaleceu a autoestima dos alunos, mas também ampliou sua consciência de si mesmos. Essa prática encontra respaldo na teoria de Henri Wallon (1979), que destaca o papel das emoções e da afetividade na constituição do eu, e nas contribuições da Arteterapia, segundo Margaret Naumburg (1950) e Edith Kramer (1971), que defendem a arte como instrumento de autoconhecimento e integração emocional. A expressão criativa e introspectiva possibilitou um espaço de acolhimento, respeito e valorização da diversidade individual, promovendo a aceitação de si e do outro.

Desse modo, o projeto evidenciou que a educação, quando aliada ao autoconhecimento, à expressão simbólica e à reflexão crítica, torna-se um instrumento potente de reconstrução pessoal e social, reafirmando o papel da escola como espaço de formação integral e emancipadora.

A escrita das Autobiografias foi um ponto culminante do projeto, proporcionando aos alunos uma oportunidade de revisitar e ressignificar suas histórias de vida. O livro de autobiografias, resultado final do projeto, é um testemunho do poder transformador da educação e da ressignificação. Ele não apenas celebra as conquistas individuais dos alunos, mas também serve como uma fonte de inspiração e motivação para os outros.

Em termos de impacto social, o projeto demonstrou que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação pessoal e social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A abordagem centrada na ressignificação permitiu que os alunos vissem suas experiências de uma nova maneira, promovendo um senso de agência e protagonismo.

No entanto, algumas limitações também foram identificadas. A necessidade de um acompanhamento contínuo para garantir a manutenção dos progressos feitos pelos alunos foi uma preocupação. Além disso, o apoio emocional e psicológico adicional poderia potencializar ainda mais os benefícios do projeto.

Em suma, o projeto "Ressignificar é Preciso" demonstrou que, com o apoio adequado e uma abordagem educativa focada no desenvolvimento pessoal e na ressignificação, é possível promover mudanças significativas na vida dos alunos do sistema socioeducativo, capacitando-os a se tornarem protagonistas de suas histórias e agentes de transformação em suas comunidades.

Experiência dos alunos e professores participantes do projeto

A experiência dos alunos e professores que participaram do projeto foi profundamente transformadora. Foram observadas mudanças significativas na percepção de si mesmos

e no engajamento com o processo educativo. Os alunos relataram um aumento da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de expressar seus sentimentos e ideias de forma clara e consciente.

O envolvimento ativo em todas as etapas – desde o Teste Vocacional até a produção das Autobiografias – permitiu que os alunos se percebessem como protagonistas de suas próprias histórias. Muitos reconheceram que passaram a enxergar desafios pessoais não como obstáculos intransponíveis, mas como oportunidades de aprendizado e crescimento. Essa mudança de perspectiva contribuiu para a construção de um senso de agência e autonomia, reforçando a ideia de que suas escolhas e ações podem impactar positivamente seu presente e futuro.

Os professores, por sua vez, relataram que o projeto proporcionou uma nova compreensão sobre a importância da abordagem centrada no aluno. Eles observaram que, ao valorizar as experiências e histórias individuais dos alunos, foi possível fortalecer vínculos de confiança, incentivar a participação ativa e criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e respeitoso. Essa interação ampliou a percepção docente sobre o papel da escuta atenta e da mediação emocional no processo educativo, mostrando que o sucesso do aprendizado depende tanto do conhecimento acadêmico quanto do suporte afetivo e motivacional.

Além disso, o projeto estimulou a criatividade e o protagonismo dos alunos, promovendo espaços de reflexão sobre sua identidade, valores e aspirações. Atividades como o Auto-retrato e a escrita das Autobiografias possibilitaram que os alunos explorassem diferentes formas de expressão, fortalecendo não apenas habilidades cognitivas, mas também competências socioemocionais, como empatia, autoconsciência e resiliência.

Outro aspecto relevante foi a construção de um sentimento de pertencimento ao grupo e à escola. Ao compartilhar experiências pessoais, reflexões e histórias de vida, os alunos aprenderam a valorizar a diversidade de trajetórias e a respeitar as singularidades de cada colega. Esse ambiente de apoio mútuo contribuiu para a formação de uma comunidade mais solidária e engajada, onde o aprendizado vai além do conteúdo curricular, envolvendo também o desenvolvimento pessoal e social.

O impacto do projeto também foi evidenciado na motivação dos alunos em continuar participando de atividades educacionais e extracurriculares. Ao perceberem que suas experiências e histórias tinham valor, os alunos passaram a se engajar com mais entusiasmo nas propostas pedagógicas, fortalecendo a relação entre aprendizagem, autoconhecimento e desenvolvimento integral.

Os professores destacaram que a implementação do projeto exigiu planejamento cuidadoso e sensibilidade para lidar com questões emocionais, mas que os resultados foram altamente gratificantes. O envolvimento docente ativo foi essencial para mediar momentos de reflexão, apoiar a expressão individual e garantir que todos os alunos se sentissem valorizados e acolhidos.

Em síntese, a experiência dos alunos e professores demonstrou que projetos educativos centrados na ressignificação de experiências pessoais podem gerar transformações significativas, promovendo o crescimento integral do indivíduo, o fortalecimento da

autoestima, a construção da identidade e a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de agir de maneira proativa em suas vidas e na sociedade.

Considerações finais

O projeto "Ressignificar é Preciso" revelou-se uma iniciativa poderosa e transformadora para os alunos do sistema socioeducativo de uma cidade no interior de Minas Gerais. Ao longo das quatro etapas—Introdução ao conceito de ressignificação, Teste Vocacional, Auto-retrato e Autobiografia—os alunos puderam explorar e reavaliar suas experiências de vida, desenvolver habilidades críticas e criativas, e fortalecer sua autoestima e autoconhecimento.

Os resultados positivos observados, como o aumento do engajamento escolar, a clareza sobre futuras possibilidades profissionais, e a capacidade de transformar adversidades em oportunidades de crescimento, evidenciam o impacto significativo do projeto. A culminância na produção de um livro de autobiografias não só celebrou as histórias individuais de resiliência e superação, mas também simbolizou o poder da ressignificação na construção de novos significados e caminhos de vida.

A abordagem educativa centrada na ressignificação mostrou-se eficaz na promoção de uma educação emancipadora, que vê os alunos como protagonistas de suas próprias histórias e agentes de mudança social. Este projeto destacou a importância de um ambiente de aprendizagem que valorize a reflexão, a criatividade e o desenvolvimento pessoal, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

No entanto, o sucesso do projeto também trouxe à luz a necessidade de apoio contínuo para garantir a manutenção dos progressos feitos pelos alunos. A integração de suporte emocional e psicológico adicional poderia potencializar ainda mais os benefícios alcançados.

"Ressignificar é Preciso" demonstrou que, com a metodologia adequada e o apoio necessário, é possível promover mudanças profundas e duradouras na vida de alunos do sistema socioeducativo. A educação, quando orientada pela ressignificação e pelo desenvolvimento integral do indivíduo, tem o poder de transformar histórias de dor e adversidade em narrativas de aprendizado, evolução e superação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

"Ressignificar é o primeiro passo para seguir em frente. Olhar para dentro de si e reconhecer tudo o que você tem de bom é o segundo passo. Por fim, a dor vai dar espaço para novas perspectivas."

José Roberto Marques

Referências

ABREU, Simone Rocha de. **Autorretrato: inventando a si mesmo**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP). Anais... 20. Encontro, 2011, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. 1 CD-ROM.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010. Diretrizes Nacionais para a oferta de EJA em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2010>. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.626, de 24 de novembro de 2011. **Institui o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional (PEESP)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7626.htm. Acesso em: 8 out. 2025. (2011a).

BRASIL. Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011. **Altera a LEP para dispor sobre remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou trabalho**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2011/lei-12433-29-junho-2011-610870-norma-pl.html>. Acesso em: 8 out. 2025. (2011b).

CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal**. São Paulo: Saraiva, 2020.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **A presença da pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa**. 2. ed. São Paulo: Global; Instituto Ayrton Senna, 2001.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KRAMER, Edith. Art and Play Therapy. New York: **Schocken Books**, 1971.

MARCQUES, José Roberto. **Ressignificar é o primeiro passo para seguir em frente**. São Paulo: Gente, 2020.

MASSI, Giselle; BERBERIAN, Ana Paula; GUARINELLO, Ana Cristina; LOURENÇO, Regina Celebrone; TONOCCHI, Rita; NETO, José Stechman. **Linguagem e envelhecimento: práticas de escrita autobiográfica junto a idosos**. Revista CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 2065-2071, 2015. DOI: 10.1590/1982-021620151764615.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP)**. Departamento Penitenciário de Minas Gerais (DEPEN/MG). Unidades prisionais. 2020. Disponível em: <https://depen.seguranca.mg.gov.br/unidades/unidades-prisionais>. Acesso em: 8 out. 2025.

NAUMBURG, Margaret. **Dynamically Oriented Art Therapy: Its Principles and Practice**. New York: Grune & Stratton, 1950.

SAVICKAS, Mark L. **Career Counseling**. Washington, DC: American Psychological Association, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

A Revista Interdisciplinar Sulear declara que os(as) autores(as) são responsáveis pela revisão textual, tanto da Língua Portuguesa, das línguas estrangeiras e das normas e padronizações vigentes.

Recebido em: 6/12/24

Aprovado em: 13/10/25